

O número 59 da revista Nova Perspectiva Sistêmica chega com muita diversidade de experiências e reflexões nos artigos propostos para esta edição. Seguimos mantendo os princípios de divulgar boas práticas e relatos que sejam úteis ao leitor ou leitora em seu cotidiano de práticas clínicas, sociais e comunitárias. Além disso, seguimos na difusão do construcionismo social no contexto brasileiro, divulgando experiências teóricas e práticas neste âmbito.

Dito isso, começamos nossa edição com o artigo **Visão quádrupla na prática: dados, teoria, intuição e a arte da terapia**, de Hugh Palmer. Este texto descreve uma abordagem terapêutica que se inspira em Gregory Bateson e William Blake. Apresenta um estudo de caso para oferecer pistas sobre o conceito utilizado de visão quádrupla na prática da terapia. A abordagem exposta neste artigo permite ao terapeuta incorporar sua experiência interna e intuição no processo de forma coerente.

O segundo artigo intitula-se **Polifonias: canções para conversar**, de José Luís Rodríguez Fiestas, Carlos Expósito Afonso e Juan Báez García. Trata-se de um relato de experiência com adolescentes onde foi construída uma metodologia de trabalho com música e ideias derivadas do construcionismo social, práticas colaborativas e terapia narrativa. O artigo apresenta os diálogos entre a metodologia usada e as histórias derivadas de forma a gerar novas conversações e reflexões.

O terceiro artigo desta edição chama-se **O Especialista Relacional na Terapia Familiar de Fundamentação Epistemológica Construcionista Social**, de Giovanna Cabral Doricci, Laura Ferreira Crovador e Pedro Pablo Sampaio Martins. Centra-se no tema da postura do não saber na terapia colaborativa. As autoras e autor fazem importantes perguntas e reflexões sobre essa temática, descrevendo diferentes sentidos dados ao tema e implicações na terapia familiar.

O quarto artigo intitula-se **Intervenção Grupal com Mulheres cuja Gravidez decorreu de Violência Sexual: uma Leitura Construcionista Social**, de Silvia Renata Magalhães Lordello e Liana Fortunato Costa. Trata-se de um tema complexo, em que se discute sobre a maternidade nos casos de violência sexual e os impactos da violência na gravidez, o processo de tornar-se mãe, a separação entre agressor e bebê e elaboração de vivências traumáticas. A maternidade é vista como um processo de construção com diversos desafios.

O quinto artigo é **Perspectivas de Profissionais sobre Acolhimento de Crianças e Adolescentes e Reintegração Familiar**, de autoria de Joselma Regilda dos Passos e Isabela Machado da Silva. Por meio de entrevistas com profissionais, discute-se o acolhimento institucional de crianças e adolescentes tomando por base a teoria sistêmica e a psicologia positiva. As autoras destacam fatores como vulnera-

bilidade social, repetição transgeracional da violência e a permanência dos motivos que levaram ao abrigo, assim como a necessidade de uma atuação multidisciplinar qualificada.

O sexto texto desta edição chama-se **Tecendo Histórias, Fortalecendo Vínculos: A Experiência com Genogramas em um Grupo Multifamiliar**, de Maitá Seixas de Figueiredo. Discute o uso de genogramas em grupos multifamiliares por meio de um relato de experiência em um serviço de saúde mental de um hospital público. O construcionismo social é o referencial-base. O genograma é destacado como recurso generativo e transformador no grupo estudado. O sétimo e último artigo intitula-se **Relações Colaborativas – Práticas colaborativas no trabalho**, de Cristina Villaça. Trata-se de um texto relacionado ao desenvolvimento organizacional em ambiente corporativo. Descreve recursos das práticas colaborativas com o objetivo de buscar o aumento de produtividade e inovação, assim como aprimoramentos nos relacionamentos e práticas no ambiente da empresa.

Por fim, apresentamos as seções desta edição. Conversando com a Mídia traz o texto de João Bosco Alves de Sousa sobre o filme *Monsieur & Madame Adelman*, película que instiga diversas reflexões pertinentes para nossas práticas profissionais. Na seção Ecos, a convite de Paulo Fernando Pereira de Souza, revisitamos o artigo “Obesidade, Família e Transgeracionalidade: uma revisão Integrativa da Literatura”, da edição anterior da NPS. Estante de Livros nos convida a conhecer a obra: “O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar”, de Daniel Siegel e Tina Bryson, resenha escrita por Edith Rubinstein. Para

finalizar, temos na seção Família e Comunidade um breve relato de pesquisa escrito por Marina Sidrim Teixeira. Trata-se de uma pesquisa realizada pelo Instituto Noos em parceria com SECONCI e Instituto Avon sobre o tema gênero e violência na construção civil. A pesquisadora relata as percepções dos trabalhadores da construção civil do Rio de Janeiro sobre as questões de gênero. Tema pertinente que pode instigar o leitor a conhecer mais sobre a pesquisa e pensar suas práticas em diversos âmbitos.

Considerando que esta é a última edição de 2017, desejamos aos leitores e leitoras um excelente novo ano, cheio de desafios, novos horizontes e reflexões. Continuem enviando textos e divulgando a NPS em diversos contextos. Agradecemos a parceria, colaboração e leituras e esperamos que a NPS continue sendo um fórum importante de discussões, avanços e reflexões no campo da sistêmica, prática colaborativas, construcionismo social e terapias narrativas.

Adriano Beiras
Editor Coordenador NPS